

AValiação Comparativa dos Alunos Egressos em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Suas Expectativas

COMPARATIVE EVALUATION OF STUDENTS FROM GRADUATE LATO SENSU COURSES AND THEIR EXPECTATIONS

EVALUACIÓN COMPARATIVA DE ESTUDIANTES GRADUADOS DE LOS CURSOS DE *Lato SENSU* Y SUS EXPECTATIVAS

Rodrigo Berté

Doutorado em Meio Ambiente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Vera Lucia Pereira dos Santos

Mestre em Morfologia – Área de Concentração em Biologia Celular pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Daniel de Christo

Mestre em Genética pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e Pesquisador do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Ivana de França Garcia

Especialista em Mba em Administração e Finanças. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Izabelle Cristina Garcia Rodrigues

Especialista em Mba em Gestão Hospitalar. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba (PR), Brasil.

Resumo

A instabilidade econômica do país e as motivações pessoais são motivos para um profissional entrar em um curso de pós-graduação *lato sensu*, porém torna-se importante saber se o que motivou essa pessoa a iniciar o curso foi alcançado após seu término. As instituições de ensino terminam sua responsabilidade junto aos alunos ao certificá-lo, sem se preocupar se as expectativas deles foram atingidas. Esse é um campo no qual as instituições deveriam explorar, pois a satisfação do aluno é um ponto importante para o seu marketing ou mesmo para rever a sua atuação no mercado de trabalho. O estudo em questão tem como objetivo analisar se os resultados obtidos pelos alunos da pós-graduação *lato sensu*, de uma determinada instituição de Ensino Superior (IES), remetem as expectativas criadas no início do curso. Como metodologia, foi utilizada a revisão de literatura, com a utilização de dados de uma pesquisa da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cursos de especialização à distância da área da Saúde, do Centro Universitário Internacional Uninter, situada no Município de Curitiba, PR. Com este estudo foi possível verificar que a instituição analisada está atuando muito próxima das expectativas colocadas pelos entrevistados, que apesar de apresentar algumas dificuldades no ano de 2012, soube trabalhar para reverter a situação a seu favor.

Palavras-chave: Conclusão de curso; Perfil do egresso; Especialização.

Abstract

The Brazilian unstable economy and personal motivations are the most common reasons professionals do a *lato sensu* graduate course, however it is important to know if such motivations have fulfilled the students' expectations after they finished the course. The responsibility of the institutions that offer such courses terminate after they issue the certificate, and they do not worry if students' expectations were fulfilled or not. In fact, the satisfaction of students should be taken into consideration since it is something positive for the institutions marketing as well as for them to evaluate their participation in the labor market. The following study intends to analyze if the results obtained by the *lato sensu* graduate course

students, of a specific Higher Education Institution, fulfill the expectations built at the beginning of the course. The methodology chosen was the bibliographical review by using data from the Internal Assessment Committee regarding Distance Learning health courses within Grupo Educacional Uninter, located in Curitiba, Parana, Brazil. Throughout the study it was possible to realize that the institution has been closely fulfilling the expectations stated by the interviewees and, in spite of having some difficulties in 2012, it was able to overcome such difficulties.

Keywords: Graduation; Student Profile; Specialization.

Resumen

La inestabilidad económica del país y motivaciones personales son razones para que un profesional viera en un curso de postgrado sentido amplio, pero es importante saber lo que motivó a esta persona para comenzar el curso se logró después de su finalización. Las instituciones educativas terminan su responsabilidad de los estudiantes para certificar que, sin preocuparse de si se habían cumplido sus expectativas. Este es un campo en el que las instituciones deben explorar como satisfacción de los estudiantes es un punto importante para su comercialización o incluso para revisar su desempeño en el mercado laboral. El presente estudio tiene como objetivo analizar los resultados obtenidos por los estudiantes que se gradúan en un sentido amplio, de una institución de educación superior (IHE), consulte las expectativas creadas al inicio del curso. La metodología que utiliza la revisión de la literatura, utilizando datos de una encuesta de la Comisión de Evaluación de la Privada (CPA) de cursos de especialización a distancia desde el área de la salud, el Centro Universitario Internacional UNINTER, situada en el municipio de Curitiba, PR. Con este estudio se encontró que la institución analizada está actuando muy cerca de las expectativas planteadas por los encuestados, que a pesar de tener algunas dificultades en 2012, sabían cómo trabajar para revertir la situación a su favor.

Palabras clave: La finalización del curso; Egreso perfil; Posgraduación.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mercado de trabalho encontra-se com uma grande dinamicidade, devido à incerteza e instabilidade econômica do país, acarretando no surgimento da necessidade de atualização profissional. A velocidade das mudanças na sociedade apresenta-se também como um dos fatores para o aprimoramento intelectual (SALLES, FARIAS, NASCIMENTO, 2015).

De acordo com um estudo realizado por Silva et al (2015), ao iniciar uma pós-graduação, 39% dos entrevistados buscam progressão profissional, 19% ampliação de conhecimento, 16% visam a carreira pública, 13% dos entrevistados estão em busca de educação continuada, 6% fazem cursos por satisfação pessoal e 5% buscam ampliar o campo de atuação profissional. Esses são os objetivos dos alunos não concluintes, e por diversas vezes não são alcançados, seja por falta de abertura, pela não aceitação desse profissional nas equipes de trabalho, insegurança do egresso, condições financeiras, entre outros (MONTICELLI et al., 2008).

Estudos apontam que a discriminação dos profissionais veteranos para a inserção de recém-especializados no mercado de trabalho é um dos motivos para que a expectativa criada pelo recém certificado não se cumpra ao concluir o curso, além de relatos de ex-alunos que mencionam a insegurança quanto a aplicação do conteúdo teórico para a prática como um agravante para exercer a sua função. Diversos são os motivos que podem impedir que o ex-aluno consiga alcançar seu objetivo e entre eles estão: problemas financeiros, ou mesmo falta de incentivo institucional (MONTICELLI et al., 2008; SAMPAIO, 2011).

No entanto, ainda diante das dificuldades apresentadas, a maior parte dos egressos mostram-se extremamente satisfeitos por terem obtido a certificação desejada, além de apontarem otimismo com relação ao futuro, evidenciando que existem casos de sucesso, no qual os alunos obtiveram um retorno

maior do que esperavam. As IES deixam para os gestores de políticas públicas de educação do país a preocupação com os egressos. Essas situações poderiam (ou deveriam) ser analisadas pelas instituições de ensino superior, pois elas poderiam trabalhar sua posição no mercado de trabalho, adequando a grade do curso, carga horária, entre outros, ou trabalhando na visão institucional, valorizando os alunos que obtiveram sucesso e que estão satisfeitos com os resultados obtidos (MONTICELLI et al., 2008; SAMPAIO, 2011).

Diante do exposto pode-se notar que a realidade após a conclusão do curso nem sempre é aquela esperada pelo aluno recém certificado, sendo seu retorno positivo ou negativo (MONTICELLI et al., 2008).

Devido as expectativas criadas pelos alunos ao iniciar um curso de especialização, surge o seguinte questionamento: Ao concluir um curso de especialização na área da Saúde, os alunos conseguem alcançar os objetivos propostos de quando o iniciaram?

O presente estudo justifica-se, pois tem como objetivo descobrir se após a conclusão de um curso os alunos conseguiram atingir as expectativas que tinham ao iniciá-lo.

Diante do que foi apresentado o estudo em questão traz como objetivo geral analisar se os egressos conseguiram alcançar os objetivos que almejavam quando iniciaram a pós-graduação *lato sensu*. Os objetivos específicos são analisar se os cursos de especialização conseguem propiciar aos alunos concluintes a formação necessária para crescimento profissional; se estão atuando dentro de sua área de conhecimento; além de analisar se o curso de especialização atendeu as expectativas dos alunos concluintes.

O tema deste estudo delimita-se a analisar se os resultados obtidos pelos alunos da pós-graduação *lato sensu*, de uma determinada instituição de Ensino Superior (IES) que atua predominantemente com cursos na modalidade EAD, localizada no Município de Curitiba, PR, correspondem às expectativas criadas no início do curso.

REVISÃO DE LITERATURA

Os cursos de pós-graduação são divididos entre *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo o primeiro composto por cursos de especialização, cuja carga horária mínima seja em torno de 360 horas e o segundo (*stricto sensu*) é voltado para os cursos de pós-graduação a nível de mestrado e de doutorado (MOREIRA, 2001).

Nas últimas décadas houve um grande aumento na quantidade de instituições que ofertam cursos de especialização devido a demanda surgida no mercado de trabalho. Esses cursos tem a finalidade de aprofundar o conhecimento e habilidades dos profissionais, fazendo uma integração dos saberes com a sociedade. As universidades têm por objetivo atender as demandas do mercado de trabalho/sociedade, sendo assim, sempre que surge uma nova área de atuação, as instituições de ensino têm a obrigação de se redefinir e se adequar para suprir essa necessidade (ANDRADE, PADILHA E KIMURA, 1998; NORONHA et al., 2009; MORALES, 2009).

Sendo assim, o acompanhamento dos alunos egressos mostra-se de grande valia, pois é possível analisar se as adequações realizadas para atender a nova demanda está realmente sendo realizada de forma adequada, ou seja, fazer um comparativo se a teoria aplicada nas universidades está de acordo com a demanda do mercado, e se necessário, aperfeiçoar os parâmetros para os novos ingressantes (MIRANDA, PAZELLO e LIMA, 2015).

Os alunos ingressantes têm interesse em se especializar para obter progressão profissional, ampliação de conhecimento, carreira pública, educação continuada, satisfação pessoal e o campo de atuação profissional, mas ao concluir nem sempre atingem seus objetivos. Os motivos para que os alunos recém certificados não consigam alcançar as expectativas são muitos, podendo ser desde a insegurança profissional até a falta de oportunidade na empresa onde atua (SILVA et al., 2015; MONTICELLI et al., 2008).

Segundo pesquisa realizada por Macedo e Batista (2011), alguns egressos de cursos de graduação citam a falta da proximidade da teoria ao mercado de trabalho como uma das dificuldades enfrentadas. Tal fato pode gerar a insegurança desse profissional a assumir determinadas funções. São citadas ainda as questões financeiras, pois em algumas situações as empresas não remuneram o profissional da forma como deveria, ou ao menos, da forma como ele esperava. Em alguns momentos é possível perceber a falta de conhecimento dos alunos com relação as áreas de atuação. Corroborando com essa pesquisa, Salles (2015) aponta que 42% dos alunos concluintes do curso de Educação Física gostariam de atuar fora do contexto escolar, sendo esse um dos principais pontos da área de atuação desses profissionais, mostrando falta de conhecimento por parte dos alunos, do mercado de trabalho. Além disso, há um número expressivo de egressos que não conseguem atuar na área do curso escolhido (MIRANDA, PAZELLO e LIMA, 2015).

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela elaboração de pesquisas para auto avaliação, realizada pelas instituições de ensino, instituído pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Essa é apenas uma das formas de avaliação de uma instituição, pois ainda há avaliação externa que é realizada pela comunidade científica. O censo, o qual os resultados serão a base para a criação do dossiê institucional; e o cadastro das IES e seus cursos que oferecerão informações para a comunidade geral (pais e estudantes) (INEP, 2001).

O relatório da auto avaliação deve conter todas as informações e demais elementos avaliativos constantes do roteiro comum de base nacional, análises qualitativas e ações de caráter administrativo, político, pedagógico e técnico-científico que a IES pretende empreender em decorrência do processo de auto avaliação, identificação dos meios e recursos necessários para a realização de melhorias, assim como uma avaliação dos acertos e equívocos do próprio processo de avaliação (INEP, 2001).

A CPA do Centro Universitário Internacional Uninter, foi criada para supervisionar e coordenar a auto avaliação institucional. Atendendo aos requisitos implementados pela Lei 10.861 de 2004, a Comissão Própria de Avaliação tem representantes de diferentes campos científico/acadêmicos, mas também possui membros externos. As avaliações são elaboradas de forma que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possa analisar “todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, bem como, atividades de extensão e pesquisa, o conjunto das condições físicas e administrativas, dos cursos nas modalidades presencial e a distância” (CPA UNINTER, 2015)

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de revisão de literatura e a utilização de dados de uma pesquisa realizada pela CPA com discentes de cursos de especialização à distância da área da Saúde, do Centro Universitário Internacional Uninter, situado no Município de Curitiba, PR.

A revisão de literatura é definida por pesquisas que se baseiam apenas na consulta em livros e artigos científicos. Normalmente as pesquisas exploratórias tem caráter bibliográfico, como também cunho ideológico. Costumeiramente, as pesquisas “que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema são realizadas mediante fontes bibliográficas” (GIL, p. 44, 2002)

A quantificação dos dados classifica esta pesquisa como quantitativa descritiva que se caracteriza por obter as conclusões mediante os resultados obtidos na pesquisa. - Essa classificação destina-se às pesquisas que “visam descobrir a existência de associações entre variáveis” (GIL, p. 42, 2002).

O levantamento de dados busca descrever as características dos egressos. A coleta, organização e descrição dos dados foi realizada de forma descritiva. Não houve comparação e análise dos dados envolvendo testes estatísticos (CASTANHEIRA, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatórios elaborados pela CPA do Centro Universitário Internacional Uninter fazem um comparativo entre os dados obtidos nos anos de 2012 e de 2015.

A figura 1 mostra a quantidade de alunos que participaram da pesquisa.

Figura 1 – Número de participantes da pesquisa

Quantidade de alunos que participaram da Pesquisa		
Curso	2012	2015
Enfermagem do Trabalho	61	119
Farmácia Hospitalar	12	26
Farmacologia e Interações Medicamentosas	21	62
MBA em Auditoria em Saúde	56	74
MBA em Gestão Hospitalar	36	48
Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família	57	150
Vigilância Sanitária	29	64

Fonte: CPA Uninter, 2015

Por meio da figura acima é possível verificar que houve um aumento de 271 alunos do ano de 2012 para 2015 na participação da pesquisa. Tal resultado demonstra que o número de participantes quase dobrou, podendo-se verificar maior preocupação dos alunos com relação a avaliação da IES.

A figura 2 apresenta um comparativo do gênero dos alunos. É possível perceber um pequeno aumento na participação feminina de 2012 para 2015, de 82% para 84%. É interessante observar que há uma grande diferença entre os gêneros, aproximadamente 5 mulheres para cada homem. Nota-se que a maior participação feminina, com 95%, foi em 2012 no curso de Farmacologia e Interações Medicamentosas. A maior participação masculina pode ser observada no curso MBA em Gestão Hospitalar, nos anos

de 2012 e 2015, com 39% e 31% respectivamente. Mesmo com essa maior participação masculina a diferença entre gêneros é muito grande, de acordo com o perfil geral dos alunos participantes.

Corroborando com este resultado, estudos apontam que a participação feminina nas instituições de ensino é recente, porém muito expressiva, pois na IES pesquisada, 60% dos alunos é do gênero feminino. Outro aumento relevante foi da participação das mulheres em cursos vistos anteriormente como masculinos, como as engenharias (GUEDES, 2008).

Bonini, de Paula e Menezes (2012), afirmam que nas IES de Florianópolis (SC) a participação feminina é de aproximadamente 46% a mais que a masculina.

Quadro 2 – Comparativo de Gênero

	Enfermagem do Trabalho		Farmácia Hospitalar		Farmacologia e Interações medicamentosas		MBA em Auditoria em Saúde		MBA em Gestão Hospitalar		Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família		Vigilância Sanitária		TOTAL	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Masculino	16%	13%	16%	19%	5%	23%	25%	10%	39%	31%	9%	11%	13%	26%	18%	19%
Feminino	84%	87%	83%	81%	95%	77%	75%	89%	61%	69%	91%	89%	86%	73%	82%	81%

Fonte: CPA Uninter, 2015

Conforme a figura 3, o maior número de participantes tem entre 26 a 30 anos, representando mais de 30% do total em 2012 e em 2015. Essa maior frequência de alunos com idades entre 26 e 30 anos é observada em todos os cursos, com exceção das turmas de 2012 dos cursos de especialização em Farmácia Hospitalar e Vigilância Sanitária onde a faixa etária entre 31 a 35 anos foi a mais frequente.

Corroborando com esse resultado a pesquisa realizada por Silva et al. (2015), a qual demonstrou que 73% dos pesquisados possuíam entre 20 a 29 anos.

Figura 3 – Comparativo de Idade

	Enfermagem do Trabalho		Farmácia Hospitalar		Farmacologia e Interações medicamentosas		MBA em Auditoria em Saúde		MBA em Gestão Hospitalar		Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família		Vigilância Sanitária	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Abaixo de 25 anos	13%	16%	17%	27%	24%	29%	13%	15%	8%	13%	12%	15%	10%	23%
26 a 30 anos	39%	35%	17%	42%	48%	36%	29%	37%	31%	38%	33%	23%	24%	25%
31 a 35 anos	28%	19%	42%	19%	14%	23%	27%	22%	19%	13%	23%	21%	35%	13%
36 a 40 anos	11%	19%	8%	4%	14%	10%	13%	12%	22%	15%	9%	18%	0%	17%
41 a 45 anos	8%	6%	8%	4%	0%	3%	14%	11%	11%	13%	14%	13%	3%	8%
Acima de 45 anos	0%	5%	8%	4%	0%	0%	5%	4%	8%	10%	9%	9%	28%	14%

Fonte: CPA Uninter, 2015

A figura 4 mostra o questionamento aos alunos participantes de como o curso de pós-graduação está vinculado a sua graduação. A grande maioria dos alunos, 81% e 82% nas turmas de 2012 e 2015 respectivamente, informou estar realizando um curso de pós-graduação diretamente relacionado com a sua formação acadêmica. Em 2012, 100% dos entrevistados do curso de Farmácia Hospitalar informaram que seu curso de pós-graduação *lato sensu* estava diretamente vinculado ao curso de graduação. Isso se deve ao fato do curso ser direcionado exclusivamente para farmacêuticos. Nesse mesmo quesito, o curso de MBA em Auditoria em Saúde apresentou o maior aumento de 2012 para 2015, de 70% para 81%. Já o curso de MBA em Gestão Hospitalar obteve o índice mais alto (8,3%) de alunos que estão realizando um curso

de pós-graduação sem relação com a sua graduação.

Mesmo que neste estudo tenha se evidenciado o vínculo da área de formação com a pós-graduação, Mendonça (2010) defende a ideia de que a mudança de área de atuação mostra a flexibilidade profissional, pois diante de dificuldades há que se inovar. Esta mudança de área se dá devido a demanda do mercado de trabalho. As pessoas se direcionam para as áreas que apresentam déficit de profissionais, além disso os “desejos não realizados e talentos escondidos aumentam o contingente dos profissionais que atuam em uma área mesmo que sua formação seja em outra”.

Figura 4 – Como o curso de pós-graduação que está realizando está vinculado a sua graduação?

	Enfermagem do Trabalho		Farmácia Hospitalar		Farmacologia e Interações medicamentosas		MBA em Auditoria em Saúde		MBA em Gestão Hospitalar		Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família		Vigilância Sanitária		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Área vinculada diretamente à área de graduação	97%	93%	100%	89%	95%	94%	70%	81%	61%	63%	79%	81%	66%	72%	81%	82%
Área vinculada indiretamente à área de graduação	3%	4%	0%	8%	0%	3%	23%	16%	17%	29%	18%	15%	28%	22%	13%	14%
Fora da área da graduação	0%	3%	0%	4%	5%	3%	7%	3%	22%	8%	4%	4%	7%	6%	6%	4%

Fonte: CPA

Uninter, 2015

Ao analisar os dados da figura 5, é possível verificar que ao serem questionados se as expectativas iniciais haviam sido atendidas com a realização do curso, a maioria dos alunos concordam plenamente, em ambas as turmas de 2012 e 2015 (54% e 55% respectivamente). Os alunos dos cursos de MBA em Gestão Hospitalar e Saúde Pública com ênfase na saúde da família de 2012 foram os que se sentiram mais satisfeitos (66,70%). A turma de 2012 do curso de Farmacologia e Interações Medicamentosas foi a que apresentou a maior insatisfação com 14,30% de respostas que concordam parcialmente com as expectativas iniciais. Com a reformulação da grade do curso esse índice caiu para 1,60% na turma de 2015. Essa mudança no índice do curso de pós-graduação *lato senso* de Farmacologia e Interações Medicamentosas pode ser atribuída a atualização da grade curricular com a alteração de 5 disciplinas que aproximaram os alunos do mercado de trabalho (CPA UNINTER, 2015).

A reformulação da grade curricular do curso de Vigilância Sanitária também resultou em uma melhor aceitação do curso, com um aumento de 31% para 61% de 2012 para 2015 dos alunos que concordam completamente com as expectativas iniciais.

A alteração de grade foi importante para a recuperação desses índices, pois a expectativa do aluno com relação ao curso torna-se de extrema importância, pois ao sentir-se desestimulado a probabilidade de o aluno desistir do curso atenua-se. Sendo assim, é relevante que a instituição de ensino procure atender a demanda dos alunos com a sua oferta (BACELLAR e IKEDA, 2005).

Figura 5 – O curso corresponde as minhas expectativas iniciais?

	Enfermagem do Trabalho		Farmácia Hospitalar		Farmacologia e Interações medicamentosas		MBA em Auditoria em Saúde		MBA em Gestão Hospitalar		Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família		Vigilância Sanitária		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Concordo totalmente	54%	56%	50%	65%	48%	50%	64%	47%	67%	46%	67%	61%	31%	61%	54%	55%
Concordo parcialmente	41%	38%	50%	31%	33%	45%	32%	43%	31%	46%	30%	33%	66%	30%	40%	38%
Não concordo/nem discordo	2%	3%	0%	0%	5%	3%	2%	5%	3%	4%	2%	3%	0%	3%	2%	3%
Discordo parcialmente	3%	2%	0%	4%	14%	2%	0%	3%	0%	4%	2%	3%	3%	6%	3%	3%
Discordo totalmente	0%	1%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: CPA

UNINTER, 2015

A figura 6 mostra a opinião dos alunos quando questionados se o curso propicia formação necessária para o seu desempenho profissional. É possível observar que a maioria dos alunos das turmas de 2012 e 2015, 54% e 56% respectivamente, acreditam que o curso propicia a formação necessária para o desempenho profissional. O curso de Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família de 2015 apresentou o maior percentual de alunos (69%) que concordam com essa resposta.

Ao comparar os dois anos analisados percebe-se que o curso de Vigilância Sanitária foi o que obteve a maior evolução subindo de 38% em 2012 para 63% em 2015, com respostas que concordam que o curso propicia a formação necessária.

A turma de 2012 do curso de Farmacologia e Interações Medicamentosas foi a que apresentou a maior insatisfação, com 14,30% de respostas que discordam parcialmente. Com a reformulação da grade do curso, conforme discutido no item anterior, esse índice caiu para 1,60% na turma de 2015 (UNINTER, 2015).

Pereira (2013) afirma que a “valoração da educação, entendida como uma premiação, pode ser expressa em termos de preço que o mercado de trabalho, segundo as leis de oferta e demanda, determina para o atributo educação”, ou seja, o grau de formação acadêmica está intimamente relacionado a ascensão salarial do profissional. O atual mercado exige a aplicabilidade da formação no cotidiano, além de incentivar a continuidade na formação acadêmica.

Figura 6 – O curso propicia formação necessária para o meu desempenho profissional?

	Enfermagem do Trabalho		Farmácia Hospitalar		Farmacologia e Interações Medicamentosas		MBA em Auditoria em Saúde		MBA em Gestão Hospitalar		Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família		Vigilância Sanitária		Total	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Concordo totalmente	59%	56%	58%	50%	48%	57%	54%	50%	64%	46%	58%	69%	38%	63%	54%	56%
Concordo parcialmente	36%	40%	42%	39%	33%	39%	43%	43%	36%	46%	40%	25%	62%	30%	42%	37%
Não concordo/nem discordo	3%	2%	0%	8%	5%	3%	0%	3%	0%	8%	2%	5%	0%	3%	1%	5%
Discordo parcialmente	2%	1%	0%	4%	14%	2%	2%	3%	0%	0%	0%	1%	0%	3%	3%	2%
Discordo totalmente	0%	1%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	1%

Fonte: CPA UNINTER, 2015

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível verificar que a participação na pesquisa foi predominantemente feminina e em sua maioria na faixa etária entre 26 e 30 anos.

Como demonstrado na discussão deste estudo, crises na economia podem incentivar as pessoas a buscarem por novas áreas de atuação. Nota-se que houve uma mudança no comportamento dos alunos, motivado pela instabilidade econômica e insatisfação com a área de atuação. Porém neste estudo foi possível verificar que os alunos se concentram cada vez mais na sua área de formação, conforme a figura 4.

Na figura 5 discutiu-se a expectativa inicial dos alunos com relação ao curso de pós-graduação, pois esse dado apontou que os alunos entrevistados, em sua maioria, estão satisfeitos com o que foi oferecido pela instituição. Um exemplo pode ser observado na turma de 2012 do curso de Farmacologia e Interações Medicamentosas onde houve um descontentamento pela maior parte dos entrevistados. Esse descontentamento foi superado com a alteração da grade curricular visando atender a demanda dos discentes, principalmente em relação a proximidade do curso com o desempenho profissional. Conforme

os dados demonstrados na figura 6, a maioria dos entrevistados acreditam que o curso de pós-graduação *lato sensu* faz-se necessário para ascensão profissional. Por meio de outros estudos realizados na área pode-se afirmar que a premiação da escolaridade é a ascensão profissional.

Diante dos resultados apresentados, nota-se a necessidade das Instituições de Ensino Superior conhecerem o perfil dos discentes, com a finalidade de se adequar as suas necessidades e assim aumentar o índice de satisfação.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.L.S.; BOHOMOL, E.; CUNHA, I.C.K.O. Educação de pós-graduação em enfermagem à distância: avaliação sob a perspectiva dos discentes. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v. 28, n.2, p. 139- 145, 2015.

ANDRADE, V.; PADILHA, K.G.; KIMURA, M. Seguimento dos enfermeiros egressos dos cursos de especialização em enfermagem em cuidados intensivos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 23-31, julho 1998.

BACELLAR, F.C.T.; IKEDA, A.A. Objetivos e Expectativas de Alunos de MBA Executivos. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 3, n. 3, p. 70-90, 2005.

BONINI, P. ; DE PAULA, G.C.; MENEZES, E.C.O. Participação feminina no ensino superior e na força de trabalho empregada na Grande Florianópolis: uma abordagem descritiva. In: IV Encontro de Economia Catarinense, 2012, Joinville. VI Encontro de Economia Catarinense. Inovação e Desenvolvimento. 26 e 27 de abril de 2012. Disponível em: < http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/797/artigo_esag_139.pdf> Acesso em: 18 mai. 2016.

CASTANHEIRA, N.P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 5. ed. Curitiba: IBPEX , 2010.

COSTA, A.A.N.M.; SCHIMER, J. A atuação dos enfermeiros egressos do curso de especialização em obstetrícia no nordeste do Brasil: da proposta à operacionalização. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**. v.16, n.2, p. 332- 339, 2012.

CPA. Comissão Própria de Avaliação. Centro Universitário Internacional Uninter. 2015. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/cpa/apresentacao/>> Acesso em: 08 mai. 2016.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J.V. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.507-23, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, M.C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**. vol.15, p. 117-132, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 2011 . Instrumentos. Processos de avaliação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-instrumentos>> Acesso em: 06 mai. 2016.

MACEDO, D.H.; BATISTA, N.A. O Mundo do Trabalho durante a Graduação Médica: a Visão dos Recém-Egressos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.35, n. 1, p. 44-5, 2011.

MAURO, M.Y.C. Especialização em Enfermagem do Trabalho: Uma Proposta de Mudança de Paradigma. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 51, n. 3, p. 469-484, 1998.

- MENDONÇA, C.F. **Area de atuação diferente da de formação: situação pode ser vantajosa para carreira.** 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/area-de-atuacao-diferente-da-de-formacao-situacao-pode-ser-vantajosa-para-carreira/35848/>> Acesso em: 15 mai. 2016.
- MIRANDA, C.S.; PAZELLO, E.T.; LIMA, C.B. Egressos como Instrumento de Avaliação Institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.
- MONTICELLI, M., BRÜGGEMANN, Q.M.; SANTOS, E.K.A.; OLIVEIRA, M.E.; ZAMPIERI, M.F.M.; GREGÓRIO, V.R.P. Especialização em Enfermagem Obstétrica: percepções de egressas quanto ao exercício profissional e satisfação na especialidade. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. v.17, n. 3, p. 482-91, 2008.
- MORALES, A.G.M. A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade: trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. **Educar**. n. 34, p. 185-199, 2009.
- MOREIRA, D.A. Natureza e Benefícios Institucionais de um Programa de Mestrado. **Revista Administração On-line**. v. 2, n.1, 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art21/d_nbpm.htm> Acesso em: 10 jun. 2016.
- NORONHA, D. P. et al. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores? **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**. v.14, n. 2, p.94-107, 2009.
- OLIVEIRA, A.E.F.; FERREIRA, E.B.; SOUSA, R.R.; CASTRO JUNIOR, E.F.; MAIA, M.F.L. Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 37, n.4, p. 578 – 583, 2013.
- SALLES, W.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 29, n. 3, p. 475-86, 2015.
- SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. 2011. Revista Ensino Superior UNICAMP. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes>>. Acesso em: 9 abr. 2016.
- SILVA, R.C. et al. Pós-Graduação na área da Saúde na modalidade EAD: Perfil e Dificuldades dos alunos. **Revista Intersaberes**. v. 10, p. 287-314, 2015.
- VELHO, L. O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação. **Revista Ciência e Cultura**. v. 59, n. 4, p. 23-28, 2007.